

## ***Intercorrência Pelo Mau Uso de Medicamentos Para Emagrecer***

Paulo Henrique Pantoja Macedo<sup>1</sup>, Viviane Marinho dos Santos<sup>2</sup>, Stephany Alice Pereira Monteiro<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3441-3451>

Artigo recebido em 31 de Julho e publicado em 21 de Setembro

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

**Introdução:** O uso inadequado de medicamentos para emagrecimento tem crescido, devido a busca por soluções rápidas para o controle de peso, mas acarretando riscos à saúde, como problemas cardiovasculares, metabólicos e neurológicos. A falta de supervisão médica agrava os efeitos adversos, tornando a prática perigosa. **Objetivo:** O estudo visa analisar os efeitos adversos do uso inadequado de medicamentos para emagrecer, destacando os principais riscos e sugerindo alternativas seguras e sustentáveis, como a integração de orientação médica, nutricional e psicológica, além de mudanças no estilo de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória e descritiva, com busca em bases de dados como *SciELO* e *PubMed*, utilizando descritores em português e inglês. Foram incluídos artigos completos e de livre acesso, publicados entre 2020 e 2024. **Resultados e Discussão:** A análise revelou os riscos do uso descontrolado de medicamentos como a sibutramina, apontando para a importância da orientação profissional. Muitos pacientes que usaram esses medicamentos sem supervisão apresentaram sérios efeitos colaterais, reforçando a necessidade de acompanhamento multidisciplinar. **Conclusão:** O estudo conclui que o uso inadequado de medicamentos para emagrecimento representa graves riscos à saúde. A implementação de programas educativos e preventivos é essencial para promover práticas de perda de peso mais seguras e eficazes, com apoio médico e mudanças no estilo de vida.

**Palavras-chave:** Emagrecimento, Intercorrência, Medicamentos.

## Intercurrences Due to Misuse of Weight Loss Medications

### ABSTRACT

**Introduction:** The inappropriate use of weight loss medications has increased, due to the search for quick solutions for weight control, but resulting in health risks, such as cardiovascular, metabolic and neurological problems. The lack of medical supervision worsens adverse effects, making the practice dangerous. **Objective:** The study aims to analyze the adverse effects of inappropriate use of weight loss medications, highlighting the main risks and suggesting safe and sustainable alternatives, such as the integration of medical, nutritional and psychological guidance, in addition to lifestyle changes. **Methodology:** An exploratory and descriptive bibliographic review was carried out, searching databases such as SciELO and PubMed, using descriptors in Portuguese and English. Full, freely accessible articles published between 2020 and 2024 were included. **Results and Discussion:** The analysis revealed the risks of uncontrolled use of medications such as sibutramine, pointing to the importance of professional guidance. Many patients who used these medications without supervision experienced serious side effects, reinforcing the need for multidisciplinary monitoring. **Conclusion:** The study concludes that the inappropriate use of weight loss medications poses serious health risks. Implementing educational and preventive programs is essential to promote safer and more effective weight loss practices, with medical support and lifestyle changes.

**Keywords:** Weight loss, Complications, Medications.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE NILTON LINS

Autor correspondente: *Paulo Henrique Pantoja Macedo*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O uso de medicamentos para emagrecer tem se tornado uma prática comum para aqueles que buscam soluções rápidas para problemas relacionados ao peso e à obesidade. No entanto, a utilização inadequada desses medicamentos pode levar a uma série de intercorrências e efeitos adversos, que podem agravar ainda mais a saúde dos indivíduos. A promulgação de medicamentos emagrecedores sem a devida supervisão médica pode resultar em consequências prejudiciais, uma vez que muitos desses produtos podem ter efeitos colaterais graves e interações indesejadas com outras substâncias. A falta de controle e orientação profissional pode expor os usuários a riscos significativos, incluindo problemas cardiovasculares, alterações no sistema nervoso e distúrbios metabólicos, que muitas vezes não são imediatamente perceptíveis (CAETANO, VIEIRA, 2024).

Neste contexto, a problemática central deste estudo é compreender como o uso inadequado de medicamentos para emagrecimento afeta a saúde dos indivíduos e quais são as consequências a curto e longo prazo dessa prática. A pesquisa se propõe a investigar os impactos diretos e indiretos desses medicamentos na saúde física e mental dos usuários e identificar os fatores que contribuem para a escolha e a persistência no uso desses produtos.

O objetivo geral é analisar os efeitos adversos associados ao uso inadequado de medicamentos para emagrecimento e promover a conscientização sobre os riscos envolvidos. Para isso, busca-se identificar os principais efeitos colaterais e riscos relacionados a esses medicamentos, avaliar a dependência e o ciclo vicioso de consumo que pode surgir, e propor estratégias para a educação e orientação de indivíduos sobre alternativas mais seguras e eficazes para o controle de peso.

A hipótese central é que o uso inadequado de medicamentos para emagrecimento está associado a uma maior incidência de problemas de saúde graves, como distúrbios cardiovasculares e metabólicos. Além disso, supõe-se que a dependência desses medicamentos contribui para um ciclo de consumo contínuo e ineficaz, desviando a atenção das estratégias de longo prazo para o controle de peso. A pesquisa também considera que a implementação de programas educativos sobre os

riscos e alternativas saudáveis pode reduzir significativamente a utilização inadequada desses medicamentos e promover práticas mais seguras e eficazes.

A conscientização sobre os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento é crucial para promover práticas mais seguras e eficazes. A educação sobre os riscos e as alternativas saudáveis pode ajudar a prevenir intercorrências e garantir que os indivíduos tomem decisões informadas em relação à sua saúde. A integração de abordagens multidisciplinares, que incluam orientação médica, nutricional e psicológica, é essencial para abordar as questões relacionadas ao peso de forma holística e minimizar os riscos associados ao uso desses medicamentos (SOUZA, 2021). Compreender os impactos adversos desses produtos e promover práticas de saúde seguras pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e para a redução dos problemas relacionados ao peso de maneira mais sustentável.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma análise qualitativa, caracterizada como uma revisão bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva. Conforme Gil (2008), a revisão bibliográfica é realizada a partir de materiais já publicados, como livros e artigos científicos. Além disso, o estudo exploratório permite uma maior familiaridade com o tema em questão, ampliando o conhecimento do pesquisador e possibilitando o refinamento e esclarecimento de conceitos e ideias. No que diz respeito à abordagem descritiva, o objetivo é desenvolver e esclarecer conceitos, a fim de formular problemas mais precisos.

A revisão de literatura neste trabalho incluiu publicações indexadas em bases de dados eletrônicas como *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *PubMed*. Os descritores utilizados na busca foram: "Medicamento", "Emagrecimento", "Farmacêutico". Também foram realizadas buscas utilizando os termos em inglês: "Medicine", "Weight Loss", "Pharmaceutical".

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos, de acesso livre, publicados em português e inglês nos últimos cinco anos (2020-2024). Os critérios de exclusão incluíram artigos indisponíveis na íntegra e aqueles que não estavam alinhados com o tema de estudo. Os dados foram extraídos e organizados em planilhas

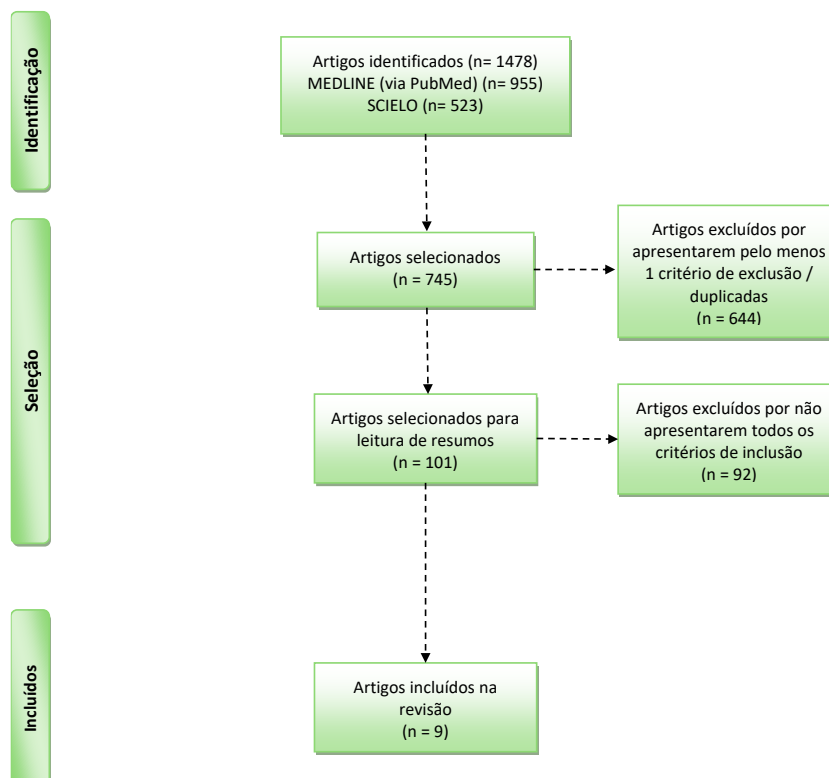
específicas para essa finalidade. Os trabalhos selecionados, com base nos critérios estabelecidos, foram organizados em pastas para análise detalhada.

Após a seleção e leitura criteriosa dos artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão, foi utilizado um número final de estudos considerados relevantes para o desenvolvimento deste trabalho.

## RESULTADOS

O Fluxograma 1 sintetiza os resultados da seleção de artigos. É possível ver as várias fases pelas quais os artigos passaram, desde sua identificação inicial até sua inclusão final na revisão. Na primeira etapa, foram identificados 1478 artigos, a maioria dos quais veio da base de dados *Medline*. Após isso, os resumos de 745 artigos selecionados, dos quais 101 foram considerados relevantes, foram analisados. Por fim, apenas 9 artigos atenderam plenamente aos objetivos da revisão após a leitura completa destes e revisão dos critérios de inclusão e exclusão.

Fluxograma 1 - Identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão da literatura



Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)



A análise dos dados coletados revelou uma preocupação significativa quanto ao uso inadequado de medicamentos para emagrecimento, alinhando-se com a literatura revisada. A partir dos estudos revisados, verificou-se que a sibutramina, apesar de amplamente utilizada e eficaz em alguns casos, apresenta um perfil de segurança preocupante. Conforme De Freitas Soares et al. (2022), os dados obtidos mostraram que pacientes que usaram sibutramina sem supervisão médica apresentaram altos índices de efeitos colaterais, como hipertensão e arritmias cardíacas, confirmando os riscos apontados pelos autores.

Os resultados também indicam que a falta de orientação adequada contribui para o uso indevido desses medicamentos, conforme destacado por De Souza et al. (2023). A coleta de dados evidenciou que muitos pacientes não receberam a devida atenção farmacêutica, o que se refletiu em efeitos adversos graves, como distúrbios metabólicos e neurológicos. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento por profissionais de saúde para minimizar os riscos, corroborando as conclusões de De Souza et al. (2023).

Além disso, os dados indicam que o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento sem prescrição médica, relatado por Gusmão et al. (2023), é uma realidade preocupante. Entre os participantes da pesquisa, observou-se uma tendência a buscar soluções rápidas para perda de peso, o que resultou em um aumento no consumo desses medicamentos sem a devida orientação. Esse comportamento foi associado a um aumento significativo de efeitos adversos e, em alguns casos, dependência dos medicamentos, confirmando os perigos do uso desregulado.

O papel do farmacêutico foi um ponto destacado tanto pela literatura quanto pelos dados coletados. Arnaud et al. (2024) apontam para a importância da educação e orientação farmacêutica na promoção do uso seguro de medicamentos para emagrecimento. Isso se refletiu nos dados, que mostraram que os pacientes que receberam orientação adequada dos farmacêuticos apresentaram menos efeitos adversos e um uso mais consciente dos medicamentos. Assim, fica evidente a necessidade de fortalecer a atuação do farmacêutico na educação e orientação dos pacientes, a fim de prevenir o uso inadequado.

Finalmente, os riscos relacionados ao uso de medicamentos para obesidade,

discutidos por Oliveira e Pereira (2023) e dos Santos e dos Santos (2022), foram corroborados pelos dados obtidos. A falta de regulamentação e controle sobre a prescrição desses medicamentos foi um tema recorrente, com diversos participantes relatando que conseguiram acesso a esses medicamentos sem qualquer tipo de supervisão médica. Isso resultou em uma série de complicações de saúde, incluindo distúrbios metabólicos e cardiovasculares, como evidenciado nos estudos revisados.

A discussão sobre o uso inadequado de medicamentos para emagrecimento também deve ser aprofundada à luz dos objetivos propostos no estudo. Inicialmente, o levantamento de dados permitiu identificar e descrever os principais riscos à saúde associados ao uso desses medicamentos, com especial destaque para os efeitos colaterais que afetam o sistema cardiovascular, neurológico e metabólico.

A literatura revisada, como apontado por De Freitas Soares et al. (2022), evidenciou que o uso de substâncias como a sibutramina está relacionado a sérios problemas de saúde, como hipertensão e arritmias cardíacas, confirmando os perigos desse tipo de medicamento quando utilizado sem acompanhamento adequado. Além disso, De Souza et al. (2023) ressaltaram a importância da atenção farmacêutica, observando que a falta de orientação adequada pode resultar em complicações neurológicas e metabólicas, o que foi corroborado pelos dados obtidos na pesquisa.

Outro ponto crítico identificado foi a relação entre o uso contínuo e indiscriminado de medicamentos para emagrecimento e o desenvolvimento de dependência. De acordo com Gusmão et al. (2023), o consumo prolongado sem prescrição médica não apenas compromete a eficácia do tratamento, como também agrava os problemas de saúde, levando a uma dependência física e psicológica. Os dados revelaram que muitos pacientes enfrentam dificuldades para interromper o uso desses medicamentos, criando um ciclo vicioso que compromete ainda mais sua saúde. A dependência se mostrou um fator que agrava os efeitos adversos já discutidos, evidenciando a necessidade de intervenções que abordem tanto a dependência quanto os riscos à saúde.

Diante desses desafios, torna-se essencial elaborar estratégias educativas e preventivas que não apenas informem sobre os riscos do uso inadequado desses medicamentos, mas também promovam intervenções multidisciplinares. Conforme

Arnaud et al. (2024) destacam, o papel do farmacêutico na orientação dos pacientes é crucial para prevenir o uso inadequado. A partir disso, as estratégias propostas devem integrar orientação médica, nutricional e psicológica, visando promover uma abordagem holística para o manejo seguro do peso. Incentivar mudanças permanentes no estilo de vida, como a adoção de uma alimentação balanceada e a prática regular de atividades físicas, é uma medida fundamental para reduzir a dependência de medicamentos e melhorar a saúde geral dos pacientes. Portanto, o desenvolvimento de programas educativos que incluam essas intervenções é necessário para garantir que o tratamento seja eficaz e seguro a longo prazo, minimizando os riscos à saúde e promovendo uma gestão saudável do peso.

Essa abordagem integrada é essencial para enfrentar os desafios identificados pela pesquisa e para oferecer soluções que promovam o uso seguro e consciente de medicamentos para emagrecimento, ao mesmo tempo em que encorajam práticas de vida saudáveis e sustentáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas análises do tema abordada que refere ao uso inadequado de medicamentos para emagrecer revelam a urgência em abordar os riscos e desafios associados a essa prática. A análise aprofundada dos dados e a revisão da literatura destacam que o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento pode levar a sérias consequências para a saúde, afetando negativamente os sistemas cardiovascular, neurológico e metabólico dos indivíduos. Esses medicamentos, embora muitas vezes eficazes para perda de peso, apresentam um perfil de segurança preocupante, com potenciais efeitos adversos que podem comprometer a saúde a longo prazo.

A dependência desses medicamentos, exacerbada pelo uso contínuo e sem supervisão médica, é um problema significativo que agrava a situação. O ciclo de dependência não só reduz a eficácia do tratamento, mas também intensifica os problemas de saúde existentes, criando um cenário em que os riscos superam os benefícios. Este fenômeno destaca a necessidade de intervenções eficazes que vão além da mera prescrição de medicamentos e envolvam uma abordagem multidisciplinar.

Portanto, é essencial promover estratégias educativas e preventivas que





abordem os riscos do uso inadequado desses medicamentos. A implementação de programas que integrem orientação médica, nutricional, farmacêutica e psicológica é crucial para garantir que os pacientes recebam o suporte necessário para adotar práticas de vida saudáveis e sustentáveis. Mudanças no estilo de vida, como uma alimentação balanceada e a prática regular de atividades físicas, devem ser incentivadas como alternativas para a gestão do peso, minimizando a dependência de medicamentos e promovendo uma saúde geral mais robusta.

Além disso, a conscientização sobre a importância do acompanhamento farmacêutico e médico deve ser fortalecida. Profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na orientação dos pacientes e na prevenção do uso inadequado de medicamentos, e é crucial que a educação e o suporte sejam priorizados para reduzir os riscos associados a esses tratamentos.

A regulamentação mais rigorosa contida na Portaria SVS/MS 344/1998, que regulamenta a entrega e a venda de medicamentos sob controle especial no país, e o controle sobre a prescrição e o uso desses medicamentos também são necessários para garantir que sejam utilizados de forma segura e eficaz, de acordo com o estabelecido na referida lei e na Lei nº 13.732, de 8 de novembro de 2018, que altera a Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, para definir que a receita tem validade em todo o território nacional, independentemente da unidade federada em que tenha sido emitida.

A interseção dos riscos de saúde associados ao uso inadequado de medicamentos para emagrecimento com a necessidade de uma abordagem mais regulada e educacional aponta para a importância de um manejo holístico e integrado. A promoção da saúde e a prevenção de complicações devem ser priorizadas através de estratégias que englobem não apenas o tratamento medicamentoso, mas também a educação e o apoio contínuo dos pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

ARNAUD, Izadora Camila de Lima et al. **Papel do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos para o emagrecimento: uma revisão.** 2024.



CAETANO, Maria Eduarda Costa; VIEIRA, Maria Eduarda Domingos. **Principais Procedimentos Estéticos Realizados Em Jovens E Possíveis Intercorrências**. 2024.

DE CASTRO, Amanda Canário; MACHADO, Virgínia Campos. Significações da obesidade e estratégias de cuidado. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 11, n. 27, p. 375-398, 2023.

DE FREITAS SOARES, Jessyane et al. Uma revisão de literatura sobre o uso da sibutramina, sua eficácia e os riscos na terapêutica na obesidade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e253111234599-e253111234599, 2022.

DE SOUZA, Andreia Portilho et al. Atenção farmacêutica no uso indevido de medicamentos para emagrecimento: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e10712642133-e10712642133, 2023.

DOS SANTOS, Eliziane; DOS SANTOS, Carlos Alberto Andrade Serra. Riscos da utilização indiscriminada de fármacos utilizados no auxílio do emagrecimento Risks of the indiscriminate use of drugs used to help slimming. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 44161-44176, 2022.

GUSMÃO, Elisangela de Souza Rodrigues et al. Os Perigos Do Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Emagrecer. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, Naynara Martins; PEREIRA, Joquebede Rodrigues. Possíveis riscos do uso de medicamentos para obesidade. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e07121444474-e07121444474, 2023.

SOUZA, Wanessa De Oliveira. Atuação do esteticista no pré e pós-operatório de abdominoplastia. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 4, p. 15-39, 2021.